

# Densidade dramática denuncia injustiças

Alfredo Campos

Abordando temas ora lúdicos e infantis, ora folclóricos e mundanos, ora eróticos ou com preocupação de cunho social, a pintora mineira Sainy, radicada em Brasília há mais de 14 anos, exporá na Galeria Funarte Saia Osvaldo Goeldi, 19 obras em óleo ou acrílico sobre tela, de 31 de março à 14 de abril próximo.

Autodidata, apesar de estudar educação artística, Sainy veio de Araguari há muitos anos e de lá já trazia o pendor para a arte plástica. Ele não crê que o estudo específico possa formar o artista e acha "que a emoção, mesmo sem a técnica, já é natural dentro de cada ser". Assim, despojada de ismos e escolas de estilo, a pintora mineira traça sua obra com muita densidade dramática, ainda que a técnica seja algo que não lhe falta.

"Pesquisa é a minha maior fonte dentro do meu trabalho", garante a artista, cuja obra reforça a tese. Dentro da coleção que mostrará ao público brasiliense, Sainy apresenta uma série de quadros que expõe, com delicadeza, sensibilidade e forte carga emocional, flagrantes de nosso folclore, como uma Iansã incorporada, um capoeirista jingando na roda, uma cena do bumba-meu-boi, ou um flash de bambe-lô, dança típica do Rio Grande do Norte.

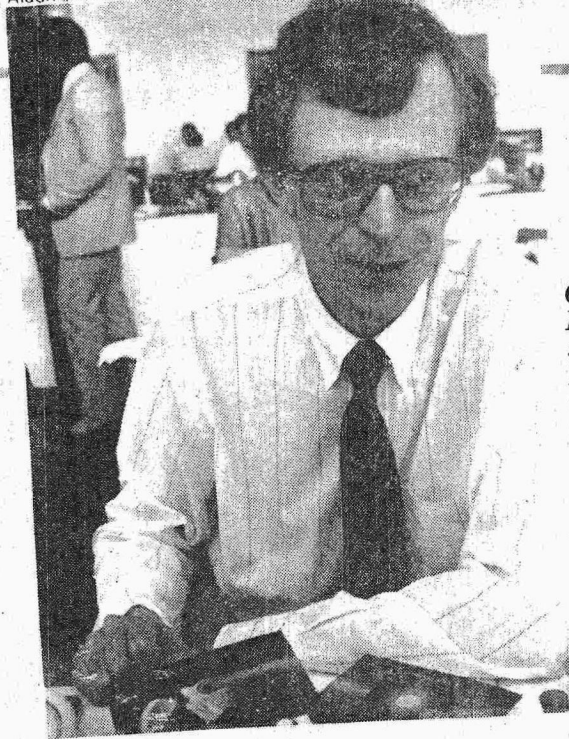
Em outra série, que Sainy chama de mundana ou erótica, surge um casal nas preliminares do jogo do amor ou uma corista de cabaré já enleada por algumas doses do licor de Baco. Aí, as cores se realçam e vão, de forma acer-

tada, procurar o vermelho, o rosa, o suferino e o laranja. Então, onde o branco ponteia a suavidade do ato, a profusão de matizes passa a atmosfera tensa de uma sensibilidade exportânea e, por isso mesmo, feroz.

O lúdico parquinho onde crianças brincam em gangorras e balanços ganha em movimentação e o colorido já é quase frenético no traço bem escopado de Sainy. Nesta obra, a pintora usa com grande acerto uma técnica mista empregando óleo, cola e areia, "inconscientemente", relembra, já que "não fiz uso da areia de forma proposital; apenas fui colocando os elementos e só depois vi que o resultado, além de plástico era muito conveniente", ressalta.

De fato, o uso de elementos estranhos faz com que seu trabalho ganhe muito de insólito, no resultado final e de estético, no que diz respeito à pesquisa de novas técnicas já aludida pela pintora. Assim é que, em outra obra, Sainy usa bom bril molhado na tinta acrílica e, com ele, imprime ratos submersos na penumbra para expressar o mundo rasteiro daqueles que vivem da exploração de seu semelhante, resultado, deste ímpeto, que ela mesma não sabe explicar, um outro quadro de denso conteúdo social. Quer a pintora colocar, nesta obra, as imensas possibilidades de elementos expressivos de que dispõe qualquer artista (ela cita o cabo de um pincel, um garfo, os dedos, o próprio bom bril ou a areia utilizada) para denunciar situações injustas de que é vítima o homem, quando é o caso. Aliás, o elemento humano é presença certa no trabalho de Sainy.

Aldori Silva



*O escritor  
Errol Uys lançou  
seu livro em  
Brasília e ainda  
recebeu convite  
do presidente  
Sarney para  
participar de  
exposição editorial  
em São Paulo,  
em abril*